

## Lembrando da Roda de Conversa Operativa I.

Projeto “Associar-se? Sim. Porque...”

Realização TEKOA & abpp-rj .

**18 de maio de 2012 das 18:30 às 20h.**

Coordenação geral das rodas: Maria Luiza Leão.

Coordenação operativa: Anne Marie Boyer

Observação registrada: Juliana Borges

Parceria: Maria Katiana (pela abpp-rj)

*Síntese: Juliana Borges, Anne Marie Boyer, e Maria Luiza Leão*

**Pedimos aos participantes para corrigir, acrescentar, opinar...**

*Em anexo:*

*Relatório da M<sup>a</sup> Katiana Veluk Gutierrez e*

*lista dos convidados, dos confirmados e dos presentes.*

*Texto: “Psicopedagogia: um só termo e muitas significações”. Ma Aparecida Mamede*

*Solicitamos a associação indicar, quando possível, o acesso ao texto da história da psicopedagogia, ao estatuto e ao código de ética.*

Proposta das próximas Rodas : 21 de setembro e 24 de novembro de 2012.

A Roda começou com 11 pessoas às 18:30 com ML falando sobre o horário e sua tendência em sempre começar as rodas hora certa. No início da reunião, algumas pessoas se manifestaram dizendo não entenderem bem do que se tratava o encontro. ML explicou a proposta. O enquadramento, as funções da coordenação geral, da coordenação do grupo e da observação do grupo.

Maria Luiza fala do projeto *Circulando Memória* para introduzir o projeto de movimento associativo: *Associar-se? Sim? Por quê?* . A proposta das rodas de conversa operativas é justamente para poder fortalecer as comunidades através da circulação dos seus saberes;; no caso da nossa associação é poder incrementar o movimento associativo no Estado do Rio de Janeiro.

ML explicou a pesquisa das *Rodas de conversa operativas*<sup>1</sup> de Valença, onde desenvolve o projeto “*Circulando Memória*”. Fala da relação da sua pesquisa com a nossa reunião de hoje. Os

---

<sup>1</sup> “Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/ LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luiza Leão sob direção da Prof<sup>a</sup>. Lygia Segala.

mais novos (alunos) precisam saber sobre a Associação, associar-se, e perguntam por que seria interessante fazer parte da associação. Em Valença, a ideia é *empoderar* a comunidade, onde escolheram os temas “ervas medicinais” e “Folia de reis” conhecimentos populares tradicionais da região. Aqui, visamos incrementar o movimento associativo no Estado do Rio de Janeiro. Se quiserem continuidade, novas datas estavam sendo propostas: 21 de setembro e 23 de novembro.

ML passou a palavra para Katiana, vice presidente da Associação do Rio de Janeiro, que está na função de presidente interina até agosto. É conselheira da Associação Nacional. Levou o projeto da ML para a diretoria, que gostou, e ML foi à associação mostrar a proposta.

Katiana diz que a ideia é discutir como está a Psicopedagogia no Rio de Janeiro. Ampliar o olhar, compartilhar. Além de associar-se. O Rio de Janeiro é muito respeitado, muito seguido. Fizeram catálogo e levaram a ideia para São Paulo, onde outras associações quiseram fazer também. Katiana introduz o tema do estatuto e regulamentação.

ML abriu para perguntas e pede para se fazer uma pauta, que ficou:

- O que é a associação.
- História
- Regulamentação
- Credenciamento (para os cursos)
- Para que associar-se?

ML apresenta os integrantes da roda.

Alana, aluna do TEKOA, pediu para explicar **o que é a Associação**, quis saber um pouco da História.

Katiana sugeriu falar sobre **a regulamentação, credenciamento de cursos**.

Ana Maria Lacombe pede para falar sobre regulamentação.

Katiana diz que em 08 de agosto de 2012 vão comemorar os 25 anos da abpp-rj. Bodas de prata. **Qual é a nossa história?** ML fala influência da Argentina no RJ, influência do Visca que traz Pichon. *Em São Paulo há mais registro sobre a história da psicopedagogia que aqui, me parece Essa reunião tem algo do Pichon. É uma Reunião Operativa*. Ressalta a semelhança e a diferença entre Roda de Conversa Operativa e Grupo Operativo proposto por Pichon

Fazemos uma comparação entre São Paulo e Rio de Janeiro. Parece que há mais registro da história em São Paulo. O RJ precisa registrar mais, circular seus conhecimentos, memórias e histórias.

ML fala do grupo que começou com Encontros em SP, depois foi criada a ABPp

Aglael Luz Borges fala da importância de saber sobre SP para entendermos sobre o surgimento da Seção RJ.

ML fala dos temas dos Encontros. Importante rever os temas históricos dos Encontros.

Em 84, Aglael fez uma pesquisa em SP. Lançou a pergunta: O que é a Psicopedagogia?

Chegam Ana Celina: CEPERJ, Pro Saber e NOAP e Juliana: NOAP

Katiana fala que quando vai montar eventos na Associação, pensa no que os associados querem. Fala-se da transdisciplinaridade da Psicopedagogia.

Lacombe relembra como eram as aulas do Visca. A primeira parte ele expondo e depois o grupo operativo

ML: *essa roda é mais esparsa, falamos em nome da comunidade, o coordenador é um pouco mais ativo...*

Ana Maria Zenícola , ex presidente da Associação, falou um pouco sobre o assunto.

Anne Marie: vocês concordam em relação a São Paulo, em relação aos registros?

Lacombe: *Lá tem mais.*

ML: *As alunas do Tekoa estão atualizando a linha da história da psicopedagogia que está no site do Tekoa.*

Ana Maria Zenícola diz que tem publicada a história na associação

ML: *Era bom tentar juntar os registros...*

ML lembra o pessoal da nova geração na Roda de Valença. Importância de fazer circular saberes dos antigos com os mais novos, dinamizar conhecimentos...

Ana Celina (CEPERJ ) pergunta de onde vem o desejo de ML de fazer essa reunião.

ML responde que é devido a necessidade de saber dos alunos. Foi uma questão que surgiu também na Associação.

Chega Penha, convidada pelo CEPERJ.

Ana Maria Zenícola diz que chama as pessoas, mas essas só vão se tiver algo de interesse muito específico. Fala-se da dificuldade dos encontros mas esse encontro tenta mostrar que é possível...

ML diz que os alunos têm necessidade de saber mais sobre a associação.

Katiana diz que pessoas do interior perguntam muito

**Número de sócios:** São 300 sócios inscritos atualmente, já teve mais gente: 900, 1.000 associados (informação da Zenícola).

Ana Maria Zenícola diz que foi na época do movimento para a regulamentação ( que tinha mais associados)

Katiana: *Tem reuniões.... já foram atendidas mais de 270 pessoas na Clínica Social. Estagiários atendem . Há um estágio supervisionado.*

Chegam: Maria Luiza Werneck e Katia: CEPERJ, NOAP}

ML lembra do horário e que hoje a roda é para convidados, mas a tendência é abrir. Relembra o tempo: a partir da 18:30 e não vai ultrapassar o horário marcado. Para marcar o enquadramento.

A aluna pergunta : ***por que é importante se associar?***

Maria Luiza Werneck responde que marca um pertencimento e uma identidade profissional.

Ana Maria Zenícola traz diversos documentos e **aborda a questão da regulamentação**. Fala sobre a falta de associados. Assim, não tem lobby (em Brasília) para reconhecimento. O projeto é sempre arquivado.

Werneck: *há um fortalecimento se você fizer parte.*

Katiana: **pertencimento e fortalecimento.**

ML não acha que devem reclamar das pessoas que não se associam. “**Você se associaria por que?**”

Lacombe traz questão de classe.

Ana Maria Zenícola: *Hoje em dia é importante saber que a ABPp Nacional é uma força, que tem várias representações. A Seção SP foi criada há pouco tempo (4, 5 anos). A Nacional era lá (em SP) então pensavam que era Seção de SP. Como a Nacional ia sobreviver? Agora a Nacional, na diretoria, pela primeira vez, tem representante de todos os Estados (2011-2013).*

ML fala de  **cursos**  CEPERJ, Pro-saber e TEKOA e a questão do MEC, dificuldades para **credenciamento** dos cursos. Necessidade de empoderar o grupo. Uma associação forte pode cancelar certas coisas, como cursos...

Katiana: Seções têm autonomia, mas estatuto Nacional precisa ser respeitado.

Nacional faz 30 anos.

ML: importância de  **circular o estatuto** . (solicitar)

Katiana lembra que está sendo feito um novo estatuto...

ML lembra que o MEC não está credenciando e fala se descobriu que a associação está credenciando um curso em São Paulo Pergunta : A Associação tem o poder de certificar cursos de Psicopedagogia?

Zenícola e Katiana dizem que não. Dizem que precisa ver que tipo de certificação é essa. Katiana ficou de ver na sua reunião de conselho da Nacional

Lacombe: E os certificados das Universidades?

ML: O Pró-Saber tem faculdade. O TEKOA não.

ML:  **Por que não se pode cancelar** , ter uma chancela da associação? Vai dar poder à Associação.

Ana Maria Zenícola diz que tem, tem critérios para curso.

ML:  *você tem que estar dentro de um critério de qualidade.*

Juliana lembra que a Associação não pode obrigar...

Zenícola:  *Por isso o Estatuto não dá essa brecha...*

ML lembra como funcionam as associações de psicanálise. Elas cancelam...

Aglael:  *O psicanalista é credenciado mas não pode dar legalidade.*

Zenícola: *Uma sociedade pode credenciar dentro dela.*

ML: *Mas pode dar chancela.*

Zenícola: *Não pode ter esse direito.*

Discute-se O que pode e o que não pode? Por que a associação não poderia chancelar cursos dando a garantia de qualidade? Colocando em pauta critérios para o curso dentro da Associação. É uma autonomia relativa. Tem uma regulamentação e registro no MEC....

ML: Como pode ter Associação se não tem Psicopedagogo? Para ser psicopedagogo tem que haver curso...

Ana Maria Zenícola : *Os cursos formaram. Tem Associação. O que não tem é categorização nas categorias de profissionalização (?)*

Katiana: a gente não tem poder de fiscalizar. Assim, não pode dar chancela.

Aglael: *Há questão de ser profissão. Para ser, precisaria ter curso regular de Graduação. É Pós Graduação.*

Aglael volta à pergunta "O que é Psicopedagogia?" Psicopedagogo ainda desvaloriza pedagogo?

ML: Isso vai diretamente ao resgate da história.

Esforço grande de dar peso à prática. Tem que valorizar o que já percorremos. Cita texto da Mamede que fala de prática. [texto. *Psicopedagogia: Um só temo e muitas significações* de Áriaa Aparecida Mamede]

19:35 chega Heloisa Padilha

ML situa falando sobre horário e propósito da Roda de Conversa operativa

Marie: Vocês falam sobre lei, estatuto, regulamentação. Será que a Psicopedagogia está sem pai?

Ana Maria: Nem mãe tem.

Marie: mas a função materna não seria aqui?

Aglael: *Vida adulta. Fazendo 25 anos agora*

Aluna: *Tem mínimo de associados (para regulamentação)?*

Ana Maria: *sim. Deputados/Senadores querem eleitores. Olham números.*

Katiana: *Para regulamentação não tem que ter números de associados.*

ML pergunta a **diferença entre Seção, Núcleo, Nacional**. Por que só pode ter uma Associação? Seria possível outra?

Ana Celina: Associação, duas ?

ML: *porque tem que colocar todo mundo no mesmo guarda chuva?*

Zenícola: *já é tão difícil.*

Juliana: *Enfraquece.*

ML: *A Psicopedagogia que tenha fundamento, qualidade.*

Katiana: *Não fica pretensioso um grupo dar chancela?*

Juliana: *Risco enorme: Você cria critérios e fecha.*

ML: *Eu queria entender porque está diminuindo o número de associados.*

Ana Maria falou que o “Boom” foi quando ela foi presidente porque tinha a proposta de regulamentação.

Ana Celina: *Ninguém mais fez isso.*

Katiana lembra que o objetivo é **aumentar o número de associados.**

Ana Celina: *Aumentar para quê?*

Aglael: *Qual é o objetivo na Psicopedagogia?*

Alana: *Educação.*

Aglael: *Que bom que você está pensando na educação.*

ML relembra as datas propostas para as próximas Rodas: 21 de setembro e 23 de novembro, das 18:30h às 20h.

Katiana diz que talvez melhor somente um dia...

ML insiste em dois dias. Pede ao grupo contribuição para os custos administrativos para a realização da roda

Katiana lembra do evento da Associação do dia 2 de junho

Zenícola lembra da audiência pública com senadores.

ML, levantando-se, pois o tempo já havia acabado, pede que Zenícola divulgue as datas.

Marie lança, então, ao grupo, as tarefas: Fazer mais campanhas para a Associação e que cada um faça campanha na sua rede. Para cada uma deixar seus e-mails. Divulgar o que elas esperam da Psicopedagogia (professores)

Foi comentado se era possível fazer um facebook do nosso projeto.

Foram recolhidos R\$ 70,00 de contribuição voluntária usada para cobrir parte dos custos financeiros para a realização do evento.

### **Documentos a serem circulados:**

“ Psicopedagogia um só termo e muitas significações” fonte? ( M.Luiza)

- história da psicopedagogia (tem no site tekoa e também a associação. Solicitar)
- estatuto ( Associação. Solicitar )
- código de ética ( Associação)

- sobre a regulamentação ( saber novidades)
- a certificação de São Paulo ( Katiana ficou de ver na reunião do conselho em São Paulo)

**Relatório sobre a 1ª Roda de Conversa com o título : “ Associar-se? Sim. Porque...”  
Por Mª Katiana Veluk Gutierrez.**

Esse encontro foi realizado em 18/05/2012, no Tekoa, numa parceria com a abpp-rj. Surgiu de uma proposta apresentada pelo Tekoa à Associação tendo como objetivos: reflexões sobre a atual Psicopedagogia no Rj, o exercício de ser associado de uma instituição, sugestões de temas ligados à Psicopp, questionamentos a respeito de assuntos pertinentes a área, o querer participar da Psicopp no RJ, o pertencimento e o fortalecimento na e da psicopp, etc...

Inicial/ foram apresentadas as presidentes do T. e da abpp-rj,respectiva/ Mª Luiza Leão e Mª Katiana Veluk Gutierrez.

A seguir M.L. fez explicações a respeito de uma Roda de Conversa. O porquê do nome e as presenças de uma coordenadora (Anne Marie ) e de uma redatora (Juliana Borges ). M.K. relatou o que é a Associação Bras. de Psicopp-rj, suas características, necessidades, interesses, etc... Surgiram perguntas a respeito da história da psicopp no RJ e aí fizeram relatos várias pessoas da Roda, como Aglael, Ana Zenícola, Ana Celina e M. L. Mostrou-se evidente a importância da circulação de memórias e K. colocou que está sendo pensado um espaço, que foi cedido pelo Pró-Saber, para a implantação do “Centro de Pesquisa e Memória da Psicopedagogia no RJ “. Outro assunto levantado foi a identidade do psicopedagogo e a transdisciplinaridade da Psicopp. M. L. coloca a importância da circulação de saberes que a R. de C. permite. M. L. respondendo, coloca porque pensou nessa atividade? Responde que se participou da assoc. e que nesse momento gostaria de contribuir de alguma maneira. Achou que esse seria um jeito dos associados, ou não, se encontrarem, trocarem e colocarem suas dúvidas. K. relata a estrutura e funcionamento da associação, falando inclusive da clínica social e da importância e necessidade de ter mais sócios para fortalecer a regulamentação da Psicopedagogia. Zenícola comenta sb a formação nacional da diretoria dessa gestão da ABPP nacional. Comentários sb o credenciamento de cursos e certificação de um em especial, dado pela Nacional. A abpp-rj ficou de levar essa questão p/ a próxima reunião de conselho. Questionamentos sb a possibilidade da associação dar uma chancela de qualidade p/ cursos do RJ. K e Zenícola colocaram da impossibilidade da associação credenciar ou chancelar alguma instituição por não termos poderes de fiscalização e avaliação. K. falou sb o momento em que se encontra o projeto de lei sb a regulamentação da psicopp, citou a audiência pública que acontecerá no 2º semestre com uma mesa de debates no senado. Surgiram conversas sb as teorias da psicopp e a necessidade de se refletir sb o substrato da psicopp. Foi levantada a questão de se fazer mais campanhas para o “Associar-se “, usando as várias mídias, principal/ as virtuais.

A próxima roda ficou marcada p/ 21/09, dessa vez ainda no Tekoa.

Um próximo assunto, já agendado será : “ O que o motivou para a Psicopedagogia ?”.

